



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**JOSLAINE BICICGO BERLANDA**

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA CRIANÇAS QUE VIVENCIAM  
UMA DOENÇA ONCOLÓGICA COMO UMA BOA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**CHAPECÓ  
2021**

**JOSLAINE BICICGO BERLANDA**

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA CRIANÇAS QUE VIVENCIAM  
UMA DOENÇA ONCOLÓGICA COMO UMA BOA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial de avaliação do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Crhis Netto de Brum

**CHAPECÓ  
2021**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Berlanda, Joslaine Bicicgo

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA CRIANÇAS QUE VIVENCIAM  
UMA DOENÇA ONCOLÓGICA COMO UMA BOA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA / Joslaine Bicicgo  
Berlanda. -- 2021.

60 f.

Orientadora: Doutora Crhis Netto de Brum

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Enfermagem, Chapecó, SC, 2021.

1. Terapia Assistida por Animais. 2. Oncopediatria.  
3. Boas Práticas em Enfermagem. I. Brum, Crhis Netto de,  
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.  
Título.

**JOSLAINE BICICGO BERLANDA**

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM CRIANÇAS QUE VIVENCIAM A  
DOENÇA ONCOLÓGICA COMO UMA BOA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:  
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial de avaliação do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Crhis Netto de Brum

Este trabalho de conclusão foi definido e aprovado pela banca em: 19/05/2021

**BANCA EXAMINADORA**



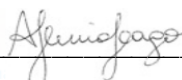
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Crhis Netto de Brum - UFFS  
Orientadora



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tassiana Potrich - UFFS  
Avaliadora



Prof<sup>a</sup>. Dd<sup>a</sup>. Viviane Ribeiro Pereira - UCS  
Avaliadora



Prof<sup>a</sup>. Msc. Ana Lucia Lago - UFFS  
Avaliadora Suplente

## AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos vão a todos que de alguma forma, estiveram presentes como pulsão de vida durante o período árduo e desafiador que é a graduação. Sem dúvidas, essa jornada foi tomada de incertezas e certezas que me incitaram a ser uma estudante, profissional, e acima de tudo, ser humano melhor. Em especial a meus pais, que mesmo de longe, foram as pessoas que mais estiveram próximas de mim: próximos de alma. Vocês foram e são as minhas fontes de motivação e inspiração que me fizeram seguir em frente em meio a todas as dificuldades. À minha mãe Jucerlei Biciogo Berlanda: sou uma pessoa infinitamente melhor pelo simples fato de ser sua filha, gratidão por todos os colos e abraços dados, vo cê imbui da capacidade de me aquecer sem falar sequer uma palavra, talvez seja o dom de uma excelente professora de português. Ao meu pai, Laucir Berlanda, obrigada por me mostrar da melhor forma possível que a disciplina é tão importante quanto a perseverança, e como um bom pai e militar, me ensinou com nada mais que o exemplo. Ao meu irmão Ismael Biciogo Berlanda, obrigada por ser meu melhor amigo e me apoiar sempre, muitas vezes sem saber, você foi quem me fazia seguir sem hesitar. Ao meu amor, Thiago Sfoggia Carlotto, obrigada por acreditar em mim mais do que eu mesma e por me fazer enxergar a beleza em meio às adversidades. Um dos meus maiores acertos, sem dúvidas, foi ter te encontrado. Minha eterna gratidão à minha professora Orientadora Dra. Crhis Netto de Brum, que, não só me auxiliou, mas trilhou esse caminho comigo durante todo esse processo. Talvez eu tenha aprendido mais sobre profissionalismo, ética e companheirismo contigo do que em toda essa trajetória, você é literalmente mestre em todos os aspectos que tive o prazer de conhecer, é uma imensa honra e alegria fazer parte da classe profissional onde se encontram pessoas tão iluminadas como você. Às minhas meninas de quatro patas: Nany, Baby, Rayska, Cheetara, Rebecca e Paçoca, que me ensinam diariamente sobre o mais puro e singelo amor, e, por fim, à minha estrelinha Pinta, que representou a ternura e o companheirismo nos seus dezesseis anos de vida em terra, e que continua presente de alma em nossos corações. Obrigada por tanto!

- Quem está nas trincheiras ao teu lado?

- E isso importa?

-Mais do que a própria guerra.

(Ernest Hemingway)

## RESUMO

A criança com câncer vivencia o processo de hospitalização cotidianamente, e, sabendo que é uma experiência traumática, a equipe de enfermagem tem um importante papel na implantação de estratégias para a amenização desta, sendo uma delas a Terapia Assistida por Animais (TAA). Dito isso, objetivou-se com esse estudo, identificar como tem-se desenvolvido a TAA para crianças que vivenciam a doença oncológica, a partir da seguinte pergunta de pesquisa: o que tem sido produzido pela literatura científica sobre o uso da Terapia Assistida por Animais para crianças com câncer? Para isso, utilizou-se a metodologia de revisão integrativa da literatura, contemplando as seguintes etapas: identificação do tema e da pergunta de pesquisa; parâmetros de elegibilidade; cenário da produção dos dados; Etapa de campo; Análise dos dados e interpretação dos resultados e por fim, os aspectos éticos envolvidos na pesquisa. Foram encontrados dois estudos de 2017, um estudo de 2013, 2015, 2016, 2018, 2019 e 2020. Com relação ao nível de evidência encontrados: cinco estudos foram elencados como nível 6, um estudo como nível 2 e outro como nível 3. Se tratando da metodologia utilizada por estes: quatro estudos utilizaram a metodologia quantitativa (um quase experimental, um survey e dois descritivos), dois estudos eram qualitativos e dois estudos eram ensaios clínicos randomizados. Como principais resultados, obteve-se a eficácia da Terapia Assistida por Animais para a redução de dor, estresse, aumento da qualidade de vida e oportunidade de recreação em ambiente hospitalar, tanto para as crianças, quanto para os pais e a equipe envolvida. Não obstante, fica evidente também que, a TAA por muitas vezes não é reconhecida como uma terapia científica para o alívio/manutenção da dor e agentes estressores, mas sim, como apenas mais um método de recreação e distração, distante do uso sistemático e metodológico que esta emprega. Outro aspecto a ser discutido, é a importância da padronização de aspectos inerentes a terapia, que levam ao bem comum, auxiliando e promovendo na padronização desta, isso vai ao encontro da utilização das Boas Práticas de Enfermagem em serviços de saúde, garantindo a segurança do paciente, e, garantindo assim, a qualidade do atendimento. Conclui-se assim que, a TAA representa uma estratégia de cuidado assertivo em saúde, ao modo que estreita as relações entre equipe e paciente, e promove a diminuição de sentimentos negativos à criança, como medo, ansiedade, e dor, ainda, também possibilita a redução do uso de alternativas farmacológicas para a amenização dos sentimentos supracitados, resultando em benefícios não só para os assistidos, como também para a instituição, se tratando do quesito financeiro.

**Descritores:** Terapia Assistida por Animais; Pediatria; Hospitalização; Enfermagem Baseada em Evidência.

## ABSTRACT

The incidence of neoplasms in the period that includes childhood comprises an increase of 1% per year, concomitant with the cure rate that permeates around 85% worldwide. In Brazilian territory, childhood oncological disease represents the third cause of death, and these numbers can be reflected in numerous factors, such as the lack of detection of the disease, culminating in the lack of early diagnosis (ANJOS; SANTO; CARVALHO, 2015) . Still, the child who experiences cancer, must receive hospital assistance to perform the necessary care and prescribed therapy, and, since hospitalization is a traumatic experience for any individual, especially when it covers the child audience, the nursing team has an important role in the implementation of differentiated strategies so that this experience becomes less traumatic, one of which is Animal Assisted Therapy (TAA). In view of the need to implement these strategies, there is also a need to carry out assertive activities, which have a theoretical-scientific basis for this, making use, therefore, of Good Nursing practices to execute them. That said, the aim of this study was to develop and validate an Animal Assisted Therapy protocol for children who experience oncological disease, based on the following research question: the development and validation of a TAA protocol for the child who experiences can oncological disease assist in less traumatic care as a good practice in nursing?

**Descriptors:** Animal Assisted Therapy; Pediatrics; Hospitalization; Evidence-Based Nursing.



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AAA	Atividade Assistida por Animais
CICI	Classificação Internacional do Câncer na infância
EAA	Educação Assistida por Animais
HC	Hospital da Criança
IAA	Intervenção Assistida por Animais
INCA	Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva
LLA	Leucemia Linfóide Aguda
OMS	Organização Mundial da Saúde
RCBP	Registros de Câncer de Base Populacional
SC	Santa Catarina
TAA	Terapia Assistida por Animais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	14
2.1 A doença Oncológica Infantil	14
2.2 Terapia Assistida por Animais como estratégia de cuidado em Enfermagem	15
2.3 Boas práticas de Enfermagem como potencializadora de um cuidado atraumático em pediatria	17
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b>	19
3.1 Tipo de pesquisa	19
3.2 Cenário de estudo	19
3.3 Parâmetros de elegibilidade	21
3.4 Etapa de campo	21
3.5 Análise dos dados e interpretação dos resultados	23
3.6 Aspectos éticos	233
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	42
<b>APÊNDICES</b>	47

## 1 INTRODUÇÃO

A doença oncológica infantil é caracterizada por se tratar de um agrupamento de doenças que possuem como ponto em comum a descontrolada propagação de células anormais, podendo ocorrer em qualquer lugar do organismo. Normalmente, o câncer infantil possui a singularidade de afetar células sanguíneas e tecidos de sustentação, e, por serem predominantemente de origem embrionária e de nível celular indiferenciado (que ainda não tem uma função orgânica estabelecida), acabam possibilitando uma melhora significativa nas respostas aos tratamentos atuais. Contudo, a doença oncológica infantil apresenta em sua grande maioria um crescimento mais acelerado, se comparado à população adulta, sendo importante, para a obtenção de resultados mais efetivos, a necessidade de um diagnóstico precoce em conjunto com o ágil encaminhamento para o início de tratamento (INCA, 2020).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), estima-se que o número de novos casos de doença oncológica infantil esperados para o Brasil, chegará à 4.310 na população masculina e 4.150 na população feminina, isso, para cada ano do triênio 2020-2022. Por consequência, reflete-se essa projeção à uma estimativa de 137,87 novos casos a cada um milhão, quando se refere ao sexo masculino, e, 139,04 por milhão para o sexo feminino, representando nacionalmente a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Não obstante, a doença oncológica infantil ocupou a oitava posição entre as causas de óbito de crianças de zero a quatro anos (INCA, 2020). Em contrapartida, conforme os avanços tecnológicos e científicos ocorridos nas últimas décadas, a taxa de sobrevivência de crianças que experienciam o processo oncológico, cresceu significativamente, passando de 58% a 84% desde meados de 1970, refletindo no aumento de no mínimo cinco anos nas taxas de sobrevivência.

De acordo com Hostert, Motta e Enumo (2015), o tempo de internação de crianças com câncer variou de 7 a 300 dias em um determinado estudo, uma vez que, a condição crônica de oncologia envolve inúmeros processos atrelados e dependentes do insumo hospitalar, isso reflete portanto, a necessidade da oportunização de tratamento adequado e estratégias que amenizem agentes negativos, bem como auxiliem nos processos hospitalares, como procedimentos a nível ambulatorial e cirúrgico, já que grande parte da vida dessa população é dependente desse meio para sobrevivência.

Conforme Grigolato *et al* 2016, o cenário hospitalar impõe regras rígidas e inflexíveis, promovendo naturalmente alterações de rotina, transpondo a sensação de castigo e culpa,

suscitando a sensação de abandono, solidão, medo, e confinamento, os quais são facilitados pela restrição dos pacientes ao leito, favorecendo a passividade pela limitação física, além da vivência de procedimentos invasivos dolorosos. Ademais, a rotina hospitalar influi também no ato de brincar, sendo que este é considerado o principal papel ocupacional da criança, podendo intensificar as emoções negativas aludidas.

Como supracitado, é sabido que o ambiente hospitalar normalmente é permeado por fatores negativos, contudo, este também compõe um espaço de cuidado enriquecedor, ao qual se aplica a inserção de terapias como uma necessidade de prática humana-assistencial, sendo assim, uma forma de promover o acolhimento da criança com a finalidade de diminuir os impactos psicobiológicos causados pela doença e pela hospitalização (LIMA; BARBOSA; MONTEIRO, 2015).

Diante do exposto, fica evidente que ao mesmo modo que há a necessidade de hospitalização para o tratamento do câncer infantil, o ambiente hospitalar também pode ser considerado como um ambiente facilitador para a implementação de estratégias terapêuticas promotoras de saúde, que visem minimizar os processos estigmatizantes que esse ambiente proporciona, como sentimentos de dor e sofrimento (PEREIRA *et al.* 2017).

Consoante a isso, sabe-se que a procura pelo conhecimento e o uso de evidências científicas têm crescido constantemente, pois, a partir da inquietação acerca das práticas voltadas à melhoria da assistência, que está intimamente ligada à utilização das boas práticas de Enfermagem, fomentadas a partir de estudos que possibilitem práticas inovadoras de saúde\enfermagem - há a sustentação e o embasamento das ações profissionais. Assim, vale ressaltar que como em toda prática de saúde assertiva, a prática de Enfermagem deve respaldar suas ações em pressupostos e princípios, garantindo a qualidade e a conformidade desta (PEDREIRA, 2009). Portanto, visto o espaço impulsionador que este cenário fornece, entende-se a utilização de ferramentas institucionais de atendimento à população oncológica infantil, como uma proposta de cuidado baseado em evidência, das quais estão estreitamente vinculadas à efetividade na atuação do profissional Enfermeiro.

Dessa forma, a Terapia Assistida por Animais (TAA) surge como uma técnica que possibilita ultrapassar as barreiras assistenciais, atualmente restritas à ludicidade, promovendo para além disso, uma ferramenta terapêutica de cuidado. Conforme Moreira *et al* 2016, historicamente a TAA nos remete à registros de meados de 1980, onde a precursora da Enfermagem Florence Nightingale, observou a disposição para manifestações de melhora na saúde e bem-estar, a partir da relação entre pacientes e animais de pequeno porte. Para além disso, no Brasil, os registros da utilização de animais em processos terapêuticos são recentes,

os registros apontam que em 1950, a médica psiquiatra Nise da Silveira desenvolveu ações no Hospital Psiquiátrico Dom Pedro II, situado no Rio de Janeiro, utilizando animais em terapia para pacientes esquizofrênicos. Nise utilizava a nomenclatura “co-terapeuta”, e compreendia que os animais auxiliam no despertar das sensações afetivas em pacientes psiquiátricos, especialmente em psicóticos, estes, serviam como como facilitadores, onde mediaram entre o real e o imaginário de seus pacientes (PEREIRA *et al.*, 2017).

Em concomitância a isso, entende-se que a terapia utilizando animais pode servir de grande benefício a qualquer pessoa, indiferentemente da circunstância que esta esteja vivenciando, contudo, a TAA possui uma indicação especial para crianças hospitalizadas. Assim, as ações devem ser planejadas e aplicadas de acordo com a singularidade e demanda de cada paciente, enfocando na melhoria da saúde emocional, física e cognitiva, para além do estado de bem-estar geral (PEREIRA *et al.*, 2017). Dessa maneira, entende-se a TAA como uma oportunidade científica de melhoria no cuidado de crianças, pois sua introdução, tem colaborado terapêuticamente, aumentando a sensação de autoestima, e por consequência, aumentando a concentração plasmática de endorfina, ao mesmo tempo que promove a diminuição de níveis plasmáticos de cortisol, substância conhecida por atuar diretamente no estado de ansiedade e estresse (MOREIRA *et al.*, 2016).

Dessa forma, dada a relevância das repercussões da doença oncológica infantil, reitera-se a necessidade de lançar mão de estratégias terapêuticas que minimizem aspectos negativos envoltos através da doença e do momento de hospitalização, e, levando em consideração este contexto, compreende-se que a TAA compõe um método de cuidado efetivo de assistência à saúde. Assim, objetivou-se com esse estudo, identificar na literatura científica como tem-se desenvolvido a Terapia Assistida por Animais para crianças que vivenciam uma doença oncológica. Diante do exposto, têm-se como pergunta de pesquisa para o presente trabalho: o que tem sido produzido pela literatura científica sobre o uso da Terapia Assistida por Animais para crianças com câncer?

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A doença Oncológica Infantil

Dentro da faixa etária que compreende de zero a dezoito anos, são incididas inúmeras doenças de natureza crônica, estas, com alta ou baixa prevalência, variando conforme as especificidades e singularidades pertencentes à cada faixa etária e localização geográfica mundial. A partir disso, destaca-se que dentre as doenças crônicas ocorridas na infância, a doença oncológica infantil se sobressai pela sua alta prevalência, e por consequência, pela grande repercussão na vida de quem vivencia o processo de doença em concomitância ao processo de hospitalização, ou seja, os pacientes e as pessoas próximas a eles (CRUZ, 2013).

Destarte, conforme a Classificação Internacional do Câncer na Infância - CICI, a Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é o câncer de maior ocorrência em crianças, especialmente nas idades compreendidas de 3 a 5 anos. Sendo que, dentre os linfomas, o que possui maior incidência na infância é o Linfoma não-Hodgkin (BRASIL, 2003), este, é uma neoplasia que se origina nas células do sistema linfático e que se espalha de maneira não ordenada. Existem atualmente mais de vinte tipos diferentes de linfoma não-Hodgkin (INCA, 2020).

Esta classificação metodológica (CICI) auxilia na melhoria da qualidade das informações utilizadas, seja para o registro dos óbitos, como também para o registro das incidências. Para o acompanhamento dos casos novos são considerados os Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) como fundamentais no que diz respeito à vigilância epidemiológica da incidência do câncer, estes, considerados fontes indispensáveis para o desenvolvimento de pesquisas clínicas e epidemiológicas, como também para o planejamento e avaliação das ações de controle do câncer infantil (BRASIL, 2003).

Não obstante, epidemiologicamente, no que concerne aos tumores que acometem o sistema nervoso, - possuem maior incidência no sexo masculino - estes ocorrem normalmente em crianças com idade inferior à 15 anos, possuindo seu pico na idade de 10 anos, representado portanto, aproximadamente 20% dos tumores de acometimento infantil. Já o retinoblastoma - câncer que surge na retina imatura -, é responsável por cerca de 2% dos tumores infantis. Dessa forma, a doença oncológica infantil traduz em torno de 0,5% a 3% de todas as neoplasias na maioria das populações. De forma geral, a incidência total de tumores malignos na infância é maior no sexo masculino, comparado ao feminino (BRASIL, 2003).

Evidentemente, a evolução científica vem possibilitando o progresso no aperfeiçoamento do tratamento das neoplasias na infância, tornando sua evolução significativa

nas últimas quatro décadas, assim, possibilita-se refletir tal evolução ao aumento das possibilidades e das taxas de sobrevivência e cura. Além disso, estima-se que as chances de cura permeiam em torno de 70%, com a condição de que estas sejam diagnosticadas de forma precoce e com tratamento especializado (INCA, 2020), e, ainda, possuem bom prognóstico após o tratamento adequado. Isso deve-se ao fato de que apesar de o câncer ter altas taxas de proliferação e característica de caráter invasivo, este apresenta melhores respostas ao tratamento desde que descoberto precocemente (FERMO *et al*, 2014).

Em contrapartida, crianças que vivenciam a doença oncológica e que residem em países de renda baixa/média, possuem quatro vezes mais chances de evoluir à óbito quando comparadas à países de alta renda. Explica-se esse fato pelo déficit no diagnóstico, pelo alto custo do tratamento, o que resulta em seu abandono, somados à falta de preparo especializado dos profissionais de saúde que os assistem (BRASIL, 2018). Isso uma vez que, em 2017, enquanto 90% dos países de alta renda relataram possuir serviços de tratamento, somente 26% dos países de baixa renda informaram possuir serviços de patologia disponíveis no setor público (BRASIL, 2020).

Assim, devido à necessidade de imbuir estratégias para minimizar tal efeito, destaca-se a iniciativa ‘Global Initiative for Childhood Cancer’, lançada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que possui os objetivos de aumentar a conscientização em níveis global e nacional por meio da priorização do câncer infantil, além de promover a expansão da capacidade de oferta às melhores práticas no tratamento da doença. Além do investimento e apoio aos quesitos de diagnóstico precoce, tratamento e investimento em medicamentos e tecnologias (BRASIL, 2018). Ainda, para além do mencionado, cabe destacar a relevância do impacto econômico produzido pela incidência e aumento da doença oncológica infantil, perfazendo um custo anual total no ano de 2010, de aproximadamente US\$ 1,16 trilhão (BRASIL, 2020).

Dessa forma, visto a expressão dos processos que envolvem a criança que convive com a doença oncológica e sua família, cabe a utilização de subterfúgios que visem minimizar os processos que envolvem no percurso da hospitalização. Assim, infere-se a Terapia Assistida por Animais como estratégia terapêutica embasada cientificamente como possibilidade de cuidado em Enfermagem.

## 2.2 Terapia Assistida por Animais como estratégia de cuidado em Enfermagem

Hodiernamente, têm se desenvolvido estudos que vem reconhecendo os benefícios em potencial decorrentes de intervenções animais em crianças hospitalizadas, benefícios estes, que permeiam a saúde e bem-estar geral, tornando o ambiente favorável e propício ao estreitamento de relações entre crianças, familiares e equipe prestadora do cuidado, isso devido à capacidade do animal proporcionar um ambiente de descontração e, conseqüentemente, diminuir a tensão e estresse que o hospital desencadeia (PEREIRA *et al.* 2017).

Dessa forma, cabe apresentar as nomenclaturas postas às intervenções, de forma que as modalidades existentes se tornem tangíveis. Assim, as Intervenções Assistida por Animais (IAA), são intervenções estruturadas e orientadas para finalidades que incorporam intencionalmente os animais nas áreas da saúde, educação e serviço humano, com o propósito de ganho terapêutico e melhoria da saúde e bem-estar de maneira geral. São compreendidas dentro das IAA, a Terapia Assistida por Animais (TAA), a Atividade Assistida por Animais (AAA) e a Educação Assistida por Animais (EAA) (PARTNERS, 2012).

A TAA se trata de uma intervenção terapêutica de caráter metodológico, devendo possuir planejamento e estruturação e ser conduzida por profissionais/prestadores de serviço de saúde. A TAA pode abranger uma ampla variedade de profissionais, como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, fonoaudiólogos, profissionais de saúde mental, dentre outros (PARTNERS, 2012). Ainda, como parte metodológica da TAA, toda e qualquer intervenção deve ser planejada com antecedência, e estruturada de acordo com as necessidades singulares de cada paciente, não obstante, todas as ações desenvolvidas devem ser documentadas como forma de respaldo e posterior avaliação da mesma (PEREIRA *et al.* 2017).

Já a AAA é caracterizada por interações e atividades lúdicas de recreação, objetivando promover, de maneira ampla, a melhoria nos aspectos motivacionais e emocionais dos assistidos. Por fim, a EAA, possui a característica de envolver atividades lúdicas, contudo, voltadas às práticas educacionais, sendo utilizadas na educação pedagógica de crianças que possuem dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, todas as intervenções supracitadas fazem uso do vínculo humano-animal para benefício da saúde humana (PEREIRA *et al.* 2017).

De maneira progressiva, a área da Enfermagem, mediante estudos sobre a aplicação da TAA têm demonstrado que cada vez mais a profissão tem aderido à terapia para reduzir a dor, ansiedade, aumentar a socialização e qualidade de vida, e contribuir com tratamentos em diversas áreas da saúde bem como para a contribuição das intervenções de Enfermagem perante o usuário (NIGHTINGALE, 1989). Dentre os animais mais utilizados por enfermeiros, destaca-



-se o cão, o qual possui uma afeição natural pelas pessoas, é facilmente adestrado e cria respostas positivas ao toque (PEREIRA, FERRARI, BARROS, 2014).

Diante desse contexto, considera-se que a TAA seja uma proposta privilegiada se tratando da promoção da saúde, com notabilidade referente ao desenvolvimento perante à compreensão das crianças acerca do seu processo de saúde-doença, tornando o processo mais transparente e tornando possível que sejam protagonistas de suas histórias, transformando assim sua realidade. Para que isso se torne possível, faz-se necessário que a abordagem ocorra de forma criativa, facilitando a aprendizagem tanto de forma individual, quanto de forma coletiva, oportunizando que ocorra uma reflexão do cuidado de si e do próximo. Dessa forma, dentre as diversas ações facilitadas pela TAA, a terapia utilizando o cão, de maneira especial, possibilita a criação de um vínculo entre os envolvidos, além de que preserva os sentimentos de cuidado e amizade envolvidos nesse processo (BERLANDA, 2019).

### 2.3 Boas práticas de Enfermagem como potencializadora de um cuidado atraumático em pediatria

A Terminologia ‘boas práticas’ emergiu no início de 1990, a partir da mudança na compreensão acerca da qualidade dos cuidados de saúde prestados, sendo que, tal mudança foi oriunda do surgimento e da compreensão da importância das evidências científicas para um cuidado assertivo, em conjunto com os avanços tecnológicos e da informação, em concomitância às progressivas inquietações quanto à forma de financiamento da saúde atreladas à segurança do paciente (VIEIRA; PETRY; PADILHA, 2019).

De forma simples, as boas práticas em Enfermagem estão relacionadas à realização dos cuidados assertivos, com o intuito de obter resultados positivos no exercício da profissão. Sua base fundamenta-se na qualidade da assistência prestada, guiando a prática dos profissionais a exercer a assistência de maneira ética e respeitosa, conforme as necessidades do paciente e de sua família, respaldando-se na excelência e na melhor informação científica possível disponível. Diante disso, as boas práticas em enfermagem são estruturadas de acordo com três determinações: os melhores resultados de pesquisas científicas, perícia clínica e as necessidades de cada paciente/indivíduo (ALBORNOS-MUÑOZ, 2015).

A partir disso, entende-se que é relevante a realização e disseminação das boas práticas para os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, pois, esta assegura que as decisões sejam embasadas nas melhores evidências para o manejo clínico, com atualização periódica (ALBORNOS-MUÑOZ, 2015). Não obstante, as boas práticas agregam elementos

que contribuem para o devido funcionamento e efetivo sucesso das intervenções, sendo que a área da pesquisa serve de grande força na profissão de enfermagem, utilizada como uma ferramenta para mudar a prática, a educação e as políticas de saúde (OMS, 2017).

Ainda, é de suma importância a disseminação da informação de que profissionais de enfermagem mais capacitados produzem melhores resultados no que concerne ao cuidado do paciente, aumentando consequentemente a satisfação e a confiança do usuário com o sistema de prestação de assistência, e sobretudo, reduzindo morbidade e mortalidade, como já evidenciado em grandes estudos conduzidos fora do país (PEDREIRA, 2009). Dessa forma, não seria diferente se tratando da Terapia Assistida por Animais, visto que este permeia um cuidado rico de Enfermagem, e que ao modo que os sentimentos de satisfação e confiança aumentam, este representa um cuidado mais assertivo de saúde, no qual é o ponto chave das Boas Práticas em Enfermagem.

A partir do exposto, considera-se as boas práticas em Enfermagem como potencializadora no cuidado atraumático em pediatria, uma vez que o respaldo em evidências científicas promove um cuidado assertivo e embasado em práticas assistências positivas, assim, possibilitando a partir das IAA, as quais são possibilitadas pelas boas práticas, a diminuição de sentimentos geradores de estresse e tensão.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método investigativo que proporciona a pesquisa, a avaliação crítica e a compilação das evidências sobre determinado assunto, no qual obtêm-se como substrato o conhecimento do tema investigado e os possíveis planos de intervenções na prestação de cuidados. Para além disso, possibilita a identificação de vulnerabilidades passíveis de futuras investigações e modificações (SOUZA *et al.*, 2017). Esse método possui essa denominação por fornecer elementos informativos mais abrangentes sobre determinado assunto, promovendo uma estrutura de conhecimento, deste modo, permitindo a sua elaboração para diferentes finalidades (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

De acordo com Mendes (2008), a revisão integrativa deve seguir as seguintes etapas: 1<sup>a</sup>) Identificação do Tema e Seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa, 2<sup>a</sup>) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, 3<sup>a</sup>) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, 4<sup>a</sup>) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, 5<sup>a</sup>) interpretação dos resultados e 6<sup>a</sup>) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

#### **3.2 Primeira etapa:**

Destaca-se que a identificação do tema e da pergunta de pesquisa já foram desenvolvidos anteriormente.

#### **3.2 Segunda etapa:**

##### **3.2.1 Parâmetros de elegibilidade - critérios de inclusão e exclusão**

Foram considerados incluídos os estudos primários que tivessem seus resumos disponíveis nas bases de dados, integralmente, online e de forma gratuita. Quanto aos parâmetros linguísticos, analisou-se estudos em português, inglês ou espanhol. Foram considerados excluídos os estudos primários em forma de teses, dissertações, monografias e seus respectivos capítulos, revisões: narrativa integrativa e sistemática da literatura.

##### **3.2.2 Cenário da produção dos dados - Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos**

O presente estudo ocorreu em março de 2021, nas seguintes bases de dados, que serão especificadas individualmente em seguida: Lilacs, Medline, Scopus, Cinahl, Embase e Scielo.

A Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) é considerada como uma base de suma importância por contemplar estudos relacionados à área da saúde, com literatura científica e técnica de 26 países da América Latina e do Caribe com acesso livre e gratuito. Estão disponíveis cerca de 900 mil registros de revistas com revisão por pares, teses e dissertações, documentos governamentais, anais de congressos e livros, destes, metade deles estão disponíveis com link de texto completo em acesso aberto.

Já a Medline é uma sigla em inglês para Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Esta é a base de dados bibliográficos da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América, no qual contém milhões de referências a artigos científicos, com ênfase em biomedicina, contudo, contendo também artigos sobre enfermagem, medicina veterinária, farmacologia, odontologia, dentre outros.

Cinahl é a ferramenta de pesquisa para a enfermagem e demais profissionais de saúde. Essa ferramenta permite que os usuários obtenham acesso rápido e fácil a textos completos dos principais periódicos, prescrições de cuidados com base em evidências, dentre outros. Oferece ainda uma ampla cobertura de conteúdo, incluindo 50 especialidades de enfermagem, fonoaudiologia, nutrição, saúde geral e medicina etc.

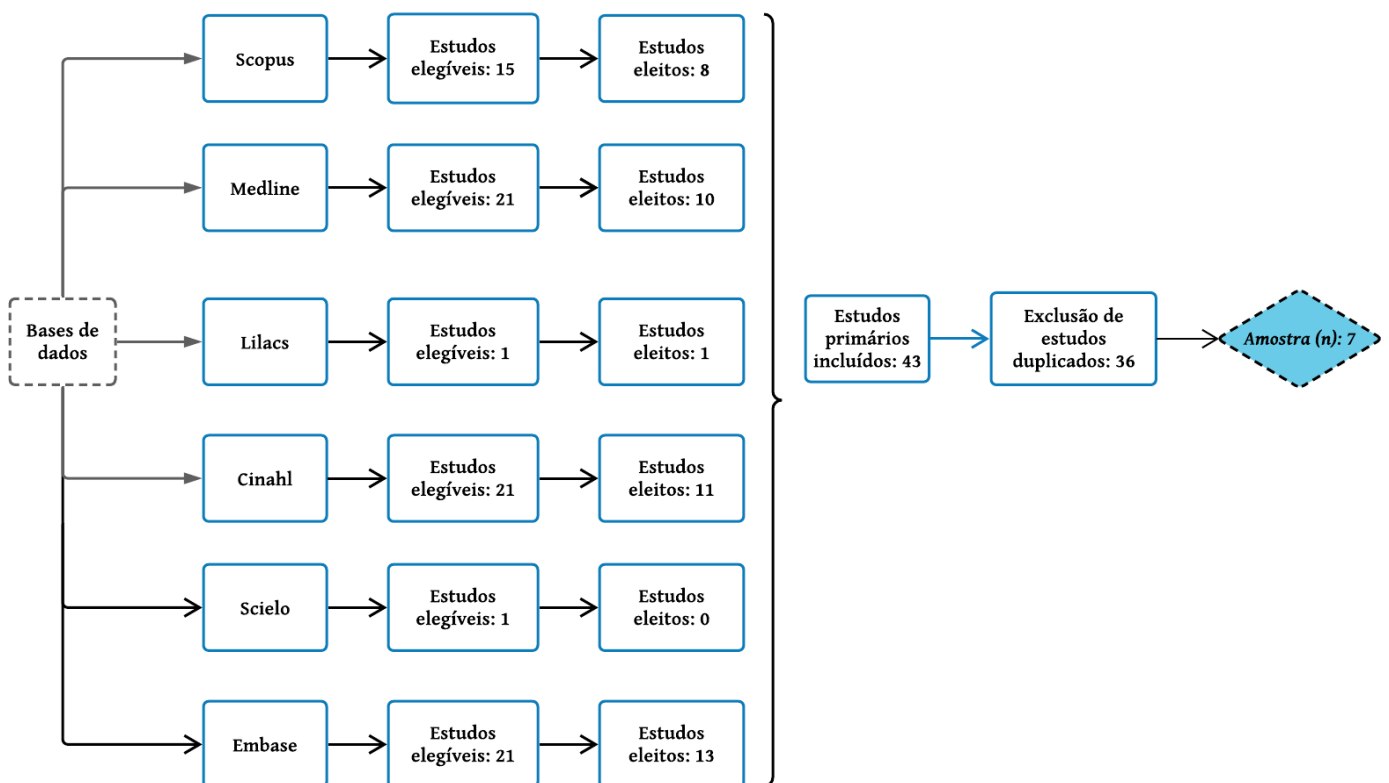
A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e visa o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, divulgação e avaliação da literatura científica em formato eletrônico. Como é apoiado pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, conforme o projeto se desenvolve, novos títulos de periódicos estão sendo adicionados à coleção da biblioteca.

A SciVerse Scopus é um banco de dados de resumos e citações de artigos para jornais e revistas acadêmicas. Abrange cerca de 19,5 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais, incluindo a cobertura de 16.500 revistas peer-reviewed nos campos científico, técnico, e de ciências médicas e sociais.

Por fim, a Base de dados Embase é um banco de dados bibliográfico biomédico e farmacológico da literatura publicada, projetado para apoiar os gerentes de informação e farmacovigilância no cumprimento dos requisitos regulamentares de um medicamento licenciado. Contém mais de 32 milhões de registros de mais de 8.500 periódicos publicados atualmente de 1947 até o presente momento.

### 3.2.3 Etapa de campo

A busca do material ocorreu no mês de abril de 2021, e, foi realizada primeiramente por meio da leitura dos títulos e resumos obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão supracitados. Os estudos primários completos foram obtidos a do portal periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo acesso rede Café, quando fora do ambiente acadêmico da Universidade. Para o presente estudo foram utilizados os descritores de acordo com o DeCs, estes serão descritos adiante. Abaixo segue o fluxograma dos resultados da amostra:



O fluxograma (Figura 1) demonstra o caminho percorrido para o resultado da amostra final. Foram incluídos estudos primários que se encaixavam no tema de Terapia Assistida por Animais, crianças e oncologia. Para a obtenção dos resultados demonstrados, utilizou-se diferentes estratégias de buscas, dentre elas:

1. pediatrics or children AND animal assisted therapy or pet therapy AND cancer children or pediatric oncology or childhood cancer or paediatric cancer
2. animal assisted therapy AND child AND childhood cancer

3. (terapia de relaxamento) OR (animais) AND (criança) OR (pediatria) AND (câncer) OR (oncologia)
4. ((pediatrics) AND (animal assisted therapy) OR (dog-assisted therapy)) AND (oncology)
5. (pediatrics) AND (animal assisted therapy) OR (dog) AND (Medical Oncology)
6. terapia asistida por animales OR Terapia Mascota AND câncer OR Instituciones Oncológicas AND niño OR pediatría mascote terapia OR intervenção assistida por animais AND infantil

A partir das estratégias supracitadas, obtiveram-se 80 resultados, destes, 37 não foram incluídos no presente estudo, restando 43 estudos incluídos na seleção primária, sendo que para esta, analisou-se inicialmente o título, o tema apresentado no resumo, resumo (contendo objetivo, resultado e conclusões), idioma (português, inglês ou espanhol), se demonstrava atender a definição de TAA, mesmo que esta estivesse explanada como outra IAA, e por fim, se o periódico se encaixava em um artigo de pesquisa de campo. A partir desta pré-análise, a decisão de inclusão ou exclusão se definiu.

Com relação à base de dados Scopus, foram obtidos 15 estudos, decorrentes da utilização da estratégia nº sete, destes, oito foram incluídos primariamente neste estudo. Na base de dados Medline, foram resultantes da pesquisa 21 artigos, destes, 10 obedeceram aos critérios inclusivos, utilizando a estratégia nº quatro. Quanto à base de dados Lilacs, utilizou-se diversas estratégias de busca, contudo, a única que obteve resultado acerca do tema foi a nº seis, representando apenas 1 resultado, sendo que este foi incluído. O mesmo ocorreu com a base Scielo, contudo, utilizando a estratégia nº sete, e o único resultado correspondente à pesquisa não foi aceito no presente estudo. Quanto à base Cinahl, a partir da estratégia nº um obtiveram-se 21 resultados, e destes 11 foram aceitos. Por fim, com relação à base de dados Embase, utilizou-se a busca nº 2, representando 21 resultados, dos quais 13 obedeceram aos parâmetros de elegibilidade. Diante disso, totalizaram-se quarenta e três estudos aceitos, após foram excluídos os estudos duplicados, representando um final amostral de sete estudos primários.

Assim, para chegar até os sete estudos, ao analisar títulos e resumos identificou-se o primeiro teste de relevância com as seguintes informações (Apêndice A): Base de dados; Referência do estudo; É do tema?; Idioma em Português, Inglês ou Espanhol; Resumo contendo objetivos, resultados e conclusões; Atende a definição de TAA?; Artigo de pesquisa de Campo? e Incluído?. Após, o segundo teste de relevância ocorreu a partir da leitura dos artigos na íntegra

onde percebeu-se as repetições e que muitos não atendiam ao tema proposto nem ao método permitido para o estudo.

Os sete estudos da amostra foram traduzidos para o português, visto que todos os estudos eram oriundos do idioma inglês. As informações foram extraídas mediante a utilização de um instrumento elaborado pela autora abrangendo os seguintes itens: Base de dados; Título do artigo; País de publicação; Ano; Procedência; Revista; População; Objetivos; Metodologia; Resultados e Conclusão.

### **3.5 Quarta e quinta etapas:**

#### **3.5.1 Análise dos dados e interpretação dos Resultados**

Inicialmente, utilizou-se a análise cromática para realização das aproximações referentes aos estudos. Isto posto: Rosa: Estudos que tinham como intuito saber a opinião dos pacientes, acompanhantes, ou equipe de saúde referente à utilização de animais. Azul: Estudos que trouxeram a interação animal como método da redução da dor, estresse, sofrimento, ansiedade, medo dos procedimentos médicos e da hospitalização. Amarelo: Em amarelo foram os estudos que traziam a intenção da diminuição nos sinais fisiológicos, psicológicos e comportamentais. Laranja: Estudos que trouxeram como resultado proporcionar tranquilidade e felicidade.

A classificação das evidências foi avaliada por meio de sete níveis hierárquicos, conforme MELNYK, FINEOUT-OVERHOLT, 2005 citado em BRUM, ZUGE, 2015: nível 1 - as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2 - evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4 - evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5 - evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7 - evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialista. Para avaliar o delineamento da pesquisa utilizou-se POLIT, BECK, (2011).

### **3.6 Aspectos éticos**

Com relação aos aspectos éticos, enfatiza-se que se respeitaram as ideias, os conceitos e as definições dos autores, esboçadas fidedignamente, descritas e citadas conforme as normas do periódico em questão bem como respeitou-se a Lei nº 9.610/98 dos Direitos Autorais.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue abaixo o quadro referente as características dos sete estudos primários encontrados, sendo ordenado conforme as datas, idiomas, procedência, terminologias e metodologias utilizadas:

Quadro 1 – Caracterização dos estudos. Terapia assistida por animais para crianças que vivenciam uma doença oncológica como uma boa prática de enfermagem: revisão integrativa de literatura. SCOPUS, LILACS, MEDLINE, CINAHL, SCIELO, EMBASE. 2013-2020. N=07.

<b>CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS</b>
Foram encontrados dois estudos de 2017, um estudo de 2013, 2015, 2016, 2018, 2019 e 2020.
Sete foram publicados em Inglês e um em Português.
Cinco estudos tiveram procedência nos EUA, dois no Brasil e um no Reino Unido.
Três estudos utilizaram a terminologia a Terapia Assistida por Animais, dois fizeram uso de Intervenção Assistida por Animais, um empregou o uso de Atividades Assistidas por Animais. um utilizou a terminologia Terapia Assistida com Cães e um empregou o uso de Visita de Cães de Terapia.
Quatro estudos utilizaram a metodologia quantitativa (um quase experimental, um survey e dois descritivos), dois estudos qualitativos, dois ensaios clínicos randomizados.

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Com relação aos níveis de evidência aponta-se que: nível 1 - as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2 - evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5 - evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7 - evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialista. Para avaliar o delineamento da pesquisa utilizou-se POLIT, BECK, (2011).

Diante disso, quatro estudos utilizaram a metodologia quantitativa (E2, E3, E4, E6), representando o nível de evidência 6 para os primeiros três estudos citados, e nível de evidência 3 para o último. Já o primeiro e o último estudo (E1 ; E7), se deram a partir de uma metodologia qualitativa descritiva, e representaram o nível de evidência 6. E, por fim, o estudo 5, ocorreu a

partir de um ensaio clínico randomizado, perfazendo um nível de evidência n°2. Assim, segue o quadro a seguir, demonstrando resumidamente os estudos elencados:

Quadro 2 - Síntese dos estudos. Terapia assistida por animais para crianças que vivenciam uma doença oncológica como uma boa prática de enfermagem: revisão integrativa de literatura. SCOPUS, LILACS, MEDLINE, CINAHL, SCIELO, EMBASE. 2013-2020. N=07.

	Título	Objetivos	Tipo de estudo/nível de evidência	Como foi desenvolvido	Principais resultados
E1	Jovens e sobreviventes de animais de estimação: explorando as experiências de Oncologia Pediátrica e pacientes com transplante de medula óssea em um programa de terapia assistida por animais virtual	Objetivou-se explorar as experiências do programa de TAA virtual, e como ela pode ser uma intervenção adicional ou alternativa para a forma de terapia tradicional, que envolve a visita ao vivo dos animais.	Estudo aberto, qualitativo descritivo. Nível 6	TAA com crianças e adolescentes oncológicas, ocorrido por meio de cartas com os animais (cães ou gatos) que experienciaram o câncer.	A TAA virtual pode ser uma fonte de diversão e uma maneira de processar a experiência do câncer com um amigo animal por correspondência, como um cão ou gato, que também passou pela experiência do câncer.

E2	Os benefícios de um serviço de intervenção assistida por animais para os pacientes e funcionários de um hospital infantil	Avaliar o efeito de um serviço de intervenção assistida por animais em um hospital escola de uma universidade do Reino Unido	Survey quantitativo descritivo Nível 6	As visitas envolvem caminhar, comandar, distração enquanto espera por procedimentos e radiologia, exames de maneira mais casual, bem como intervenções mais específicas e com procedimentos diretos, como procedimentos envolvendo sangue e administração de anestésias.	Duzentas pesquisas foram concluídas e foi uma resposta extremamente positiva ao serviço. Houve uma recomendação 100% de que serviços semelhantes devam ser suportados em todo o Reino Unido. A pesquisa confirma que o início de um serviço formal de terapia de cães em um caso agudo de crianças no Reino Unido em ambiente hospitalar tem sido extremamente positivo e é apoiado pelos pais e funcionários. O desenvolvimento deste e outros serviços a nível nacional terão de seguir uma metodologia bem pesquisada e protocolo considerado para garantir uniformidade e, acima de tudo, segurança para todos os envolvidos, incluindo os cães.
----	---	--	---	--	--

E3	<p>Atividades Assistidas por Animais: Resultados de uma pesquisa com os melhores Hospitais de Oncologia Pediátrica</p>	<p>Descrever a prática AAA nos principais hospitais de oncologia pediátrica. Compreendendo a prática atual de AAA em pediatria oncologia é necessária para a formulação de uma agenda de pesquisa para avaliar a segurança e eficácia deste aumento serviço extremamente comum.</p>	<p>Estudo quantitativo descritivo Nível 6</p>	<p>pesquisa com os 20 principais hospitais de oncologia pediátrica nos Estados Unidos, através de questionários encaminhados por e-mail ou correio. 18 hospitais ofereciam a AAA para pacientes pediátricos, sendo que estes formaram a base da análise do estudo. A maioria das intervenções eram restritas a cães. Em 11 hospitais, crianças com câncer podem participar da AAA. Era desenvolvido em sua maioria nas salas de espera e de internação. Todas as instituições exigiam a higienização das mãos após as visitas e os animais realizavam exames periódicos de saúde. Deveriam estar na coleira ou com um portador, ter mais que um ano de idade e não ser animal de abrigo</p>	<p>Revelam consistências e variações na prática que podem ajudar outros hospitais a desenvolver seus próprios programas. A maioria dos hospitais exigem que as equipes de terapia sejam registradas em 1 ou mais organizações que avaliam e registram voluntários. Realizam em média aproximadamente 1 a 2h de intervenção. Somente um local aprova que o cão seja do paciente. Em geral, as visitas são permitidas para pacientes antes ou após a cirurgia, mas não para pacientes com infecções atuais, feridas, na sala de emergência, com precauções de contato, isolados, que são colonizados por certos micro-organismos, e que tiveram transplante de medula óssea. Dos 18 hospitais, 11 permitem que crianças com câncer participem da AAA. Todos os 7 hospitais que não permitem AAA para crianças com câncer por conta do controle de infecção e prevenção de regulamentações como motivo de visitas AAA não são permitidas. Em alguns hospitais, a falta de permissão da administração hospitalar (n = 1) ou médicos oncológicos (n = 2) foi também notada. 5 de 11 hospitais relataram manter registro de quais pacientes receberam TAA</p>
----	--	---	---	---	---

E4	Pilot Study of Therapy Dog Visits for Inpatient Youth With Cancer.	Avaliou a viabilidade de estudar Atividades Assistidas por Animais (AAA) em oncologia pediátrica hospitalar e coletou dados preliminares sobre os benefícios da AAA para essa população	Estudo quantitativo descritivo Nível 6	piloto  Consistiu em uma visita única entre uma equipe de cães de terapia e cada paciente. A visita ocorreu no quarto privado do hospital de cada paciente. A equipe seguiu as práticas de segurança padrão empregadas para visitas de cães de terapia em todo o hospital, incluindo higienização das mãos antes e depois do contato com o cão e sem lamber. A única diferença para os pacientes neste estudo foi que a Prevenção de Infecções solicitou que os pacientes (se deambuladores) sejam encorajados a usar sabão e água após acariciar o cão, em vez de gel à base de álcool. As visitas foram limitadas a aproximadamente 20 minutos. As visitas começaram com a apresentação da treinadora e seu cachorro e pedindo permissão para visitar a paciente. Geralmente, o manipulador se sentava em uma cadeira ao lado da cama, fornecendo desinfetante para as mãos ao paciente e o convidando a acariciar o cachorro. Ela conversou com o paciente e família e frequentemente convidava o cão a mostrar um tuque ao paciente. No final da visita, ela fornece ao paciente o “Cartão de visita”, que incluía uma foto, para fornecer às crianças como uma lembrança.	Oito de 19 pacientes (42%) experimentaram pelo menos uma nova infecção durante os 14 dias após a visita do cão de terapia. O mais comumente tipo de infecção foi neutropenia febril (n = 4,21%), seguido por infecção respiratória superior (n = 3,16%), Clostridium difficile (n = 2, 11%) e outros, febre (n = 2, 11%). Nenhuma das infecções poderia ser claramente atribuída à visita do cão de terapia, nem puderam ser descartados definitivamente essa possibilidade, uma vez que não tinham grupo de controle. Sem eventos adversos (como mordidas e reações alérgicas) foram relatadas por pacientes, funcionários ou provedores nos formulários de notificação de eventos adversos. Entre 14 funcionários, 12 (86%) relataram que pensaram que a visita do cão de terapia teve um efeito sobre pacientes; todos descreveram o efeito como positivo em resposta a uma pergunta aberta. Sete de 14 funcionários (50%) relataram que a visita do cão de terapia não teve efeito sobre eles ou seu trabalho. Dos 6 que relataram um efeito, apenas um relatou efeito negativo (interrupção). Quando perguntado sobre suas preocupações, um mencionou uma interrupção no fluxo de trabalho e 2 mencionaram sobre preocupações relacionadas ao risco de infecções. Entre todos os 48 entrevistados, 35 (73%) pensaram em ter visitas de cão de terapia na unidade de hematologia/oncologia, sendo uma boa ideia, 1 (2%) achou que não, 4 (8%) não tinham certeza e 8 (17%) não responderam.
----	--	---	---	--	---

E5	Medindo os efeitos de uma intervenção assistida por animais para pacientes com oncologia pediátrica e seus pais: um ensaio clínico randomizado e controlado em vários locais	Examinar os efeitos de uma intervenção assistida por animais sobre o estresse, a ansiedade e a qualidade de vida relacionada à saúde de crianças com diagnóstico de câncer e de seus pais	Ensaio clínico randomizado Nível2	Ambos as sessões de intervenção ocorreram, e os dados foram coletados, em áreas privadas a semiprivadas na área pediátrica clínica de hematologia / oncologia. Visitas de IAA ocasionalmente ocorreram em uma sala de internação, dependendo da política local, do estado de saúde do paciente. Todas as sessões foram registradas em vídeo para permitir a os pesquisadores medir o cão de terapia comportamento nas sessões do grupo de intervenção, bem como estabelecer um ambiente de estudo semelhante entre os grupos	As crianças de ambos os grupos experimentaram uma redução significativa em estado de ansiedade ( $P < 0,001$ ). Os pais do grupo de intervenção apresentaram redução significativa do estresse parental ( $P = 0,008$ ), sem alterações no estresse entre os pais do grupo de controle. No entanto, nenhuma diferença significativa entre os grupos ao longo do tempo em quaisquer medidas foram observadas.
E6	Impacto de um programa de Terapia Assistida por Animais sobre variáveis fisiológicas e psicossociais em pacientes da oncologia pediátrica.	Propor um protocolo de intervenção e segurança para a realização de terapia assistida por animais (AAT) e avaliando sua eficácia em crianças em tratamento ambulatorial oncológico baseado em indicadores psicológicos, fisiológicos e de qualidade de vida para crianças e cuidadores	Desenho quase experimental, estudo quantitativo Nível3	. A amostra foi composta por 24 crianças com diagnóstico de leucemia e tumores sólidos (58% meninas com idade média de 8,0 anos) que realizaram um programa de TAA consistindo em três sessões de 30 minutos em um grupo aberto. Dois cães (um labrador e golden retriever) foram usados e atividades como estimulação sensorial, treino de marcha e a socialização foram conduzidas. As variáveis analisadas por meio de autoavaliações validadas ou outras avaliações foram estresse, dor, humor, ansiedade, depressão, qualidade de vida, frequência cardíaca e pressão arterial.	diminuição da dor ( $p = 0,046$ , $d = -0,894$ ), irritação ( $p = 0,041$ , $d = -0,917$ ) e estresse ( $p = 0,005$ ; $d = -1,404$ ) e uma tendência de melhora dos sintomas depressivos ( $p = 0,069$ ; $d = -0,801$ ). Entre os cuidadores, a melhora foi observada na ansiedade ( $p = 0,007$ , $d = -1,312$ ), confusão mental ( $p = 0,006$ , $d = -1,350$ ) e tensão ( $p = 0,006$ , $d = -1,361$ ).

E7	Terapia assistida com cães em oncologia pediátrica: percepções de familiares e enfermeiras	apreender a percepção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes com câncer acerca da Terapia Assistida com Cães	Estudo qualitativo Nível 6	Foi realizada a observação do cão no ambiente do hospital e sua interação com as crianças e adolescentes por uma entrevistadora previamente treinada, foi aplicada uma entrevista com profundidade e semiestruturada com os responsáveis pelas crianças e com os profissionais da enfermagem. A entrevista foi realizada em lugar privativo e gravada com a anuência dos participantes.	A prática é reconhecida como benéfica para os participantes, mas estes não compreendem o verdadeiro objetivo terapêutico e aplicações. Associam-na apenas a algo que distrai e diverte, sem, no entanto, perceber que ali ocorre um processo mais complexo, que envolve mudanças além das emocionais, que são percebidas mais facilmente
----	--	---	-------------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.



Assim, cabe ressaltar os principais pontos dos estudos primários encontrados. Diante disso, fica evidente a extrema relevância do E1, visto que, muitas vezes a TAA se torna inviável pela imunossupressão das crianças envolvidas, levando em conta os aspectos de controle de infecção hospitalar que esse processo envolve. Assim, ao pensar numa forma de terapia virtual, possibilita-se que crianças e seus familiares usufruam dos benefícios da TAA. Tal estudo viabiliza isso por meio de cartas enviadas ao cão de terapia, que assume uma personalidade através de seus tutores, e que, passaram pelo processo de doença oncológica ou estão em processo. O objetivo do estudo foi permitir o envio de palavras divertidas, atenciosas e de incentivo a partir da voz de um animal que tem algo em comum com a criança. Não obstante, sentimentos de reciprocidade, distração do ambiente hospitalar e da patologia, compreensão, ânimo, amizade, recompensa emocional, suporte e fantasia emergem dessa pesquisa.

O estudo seguinte (E2) explana sobre a interação com os animais e a capacidade destes promover relaxamento e reduzir a ansiedade a partir da comparação de um grupo que realizou a terapia com um que não recebeu a intervenção. Este ainda, realiza a distinção de TAA, AAA e IAA, contudo, de modo superficial. Um ponto fundamental explicitado foi a relação entre a terapia e a não utilização de anestésicos para a realização de procedimentos ambulatoriais e de imagem enquanto o cão esteve presente, por induzir uma resposta emocional a nível cerebral, envolvendo o córtex pré-frontal, assim, isso culmina não só em benefícios para a criança, como também benefícios orçamentários para o hospital, visto a diminuição da utilização de anestésicos e medicamentos para dor.

De maneira geral, os resultados da pesquisa foram extremamente positivos em apoio a cães de terapia como parte dos serviços de uma universidade, pois foi possível presenciar uma enfermaria como um lugar mais alegre e foi possível observar que pacientes oncológicos que optaram por fazer quimioterapia em uma sala com a presença de cães, obtiveram uma melhora significativamente maior em saturação de oxigênio do que aqueles que não tinham cães presentes. Além disso, uma redução notável na depressão foi observada nos pacientes que receberam a IAA em comparação com aqueles que não receberam, cujo nível de depressão permaneceu inalterado, e por fim, crianças que anteriormente ficavam nervosas na presença de cães relataram se sentir menos nervosas posterior a terapia, como resultado das visitas de cães ao hospital.

Não obstante, outro estudo (E3) trouxe uma pesquisa com os 20 principais hospitais de oncologia pediátrica dos EUA, e, ficou evidente que de maneira geral, estes possuem políticas escritas acerca da TAA, envolvem o controle de infecção e todos os hospitais oferecem treinamento geral de voluntários, sendo que destes, 13 oferecem específicos para a AAA. A

maioria exige que sejam realizados registros em organizações que avaliam e registram voluntários de equipes de AAA como por exemplo: PetPartners e Cães de Terapia Internacionais. Só são permitidos cães do próprio paciente em um local e há uma variação substancial entre hospitais a respeito da realização das visitas na Unidade de Terapia Intensiva ou em pacientes com infecções anteriores. Uma variedade de abordagens foram utilizadas para identificar pacientes elegíveis para as visitas terapêuticas, envolvendo a permissão dos pais e dos funcionários.

De 18 hospitais (número amostral deste estudo, pois 2 hospitais não completaram as entrevistas), 11 permitem AAA em crianças com câncer, e os que não permitem citam o controle de infecção e prevenção como o motivo principal das visitas não serem permitidas, seguidas da falta de permissão do hospital ou médicos especialistas. Normalmente as atividades eram realizadas nas salas de internação individuais ou nas salas de esperas, como também em brinquedotecas, também, todos os lugares exigem exames de saúde anuais dos cães de terapia, e envolvem padrões de higiene como tomar banho antes da visita, estar em coleira ou transportadora, possuir vacinação em dia e, aos pacientes, realizar a higienização de mãos antes e depois de tocar no animal. Ainda, há normalmente a permissão que o animal sente no colo da criança e que essa possa escová-lo, dar alimentos e alguns permitem ainda, que o cão possa lambe a criança.

Nenhum estudo publicado abordou a eficácia ou segurança do AAA em oncologia pediátrica. No entanto, o estudo com o Hospital Universitário da cidade de Quebec demonstrou alta satisfação com um programa de AAA em oncologia pediátrica, e todos os pais entrevistados indicaram que recomendariam esta ação a outros hospitais. Houve relatos de pais que perceberam as crianças mais felizes, sociais e mais adeptas ao tratamento. Nenhum incidente de segurança, reações alérgicas ou infecções foram relatadas.

Esse estudo menciona ainda, sobre a criticidade/dificuldade da compressão sobre a seguridade e eficácia ou não da terapia em pacientes oncopediátricos, especialmente por causa da despreocupação de instituições acerca da infecção em pessoas imunossuprimidas, e que a realização de pesquisas de AAA nesse ramo requerem a compreensão dos regulamentos atuais e das possíveis variações na prática, considerando ainda que, o conhecimento dos regulamentos auxilia no entendimento de elementos necessários para os protocolos de intervenção (como higienização de mãos), ao passo que o conhecimento da variação da prática pode auxiliar a identificar oportunidades de pesquisa, como por exemplo: o fato de que a maioria dos hospitais não permitem visitas nas salas ambulatoriais de tratamento sugere que a realização de um estudo

sobre a eficácia da AAA para reduzir o sofrimento durante os tratamentos pode ser difícil de conduzir no hospital.

Dessa forma, fica evidente a importância da busca e o uso de evidências científicas de enfermagem para a promoção de segurança e efetividade na assistência ao paciente têm como pressuposto utilizar e fomentar a realização de estudos que gerem práticas inovadoras de enfermagem, com vista a sustentar as ações e as relações do profissional no sistema de saúde, bem como, demonstrar o impacto de tais ações nos resultados do sistema (PEDREIRA, 2009).

Analogamente, outro estudo (E4) trouxe dados sobre a prevalência de infecções em pacientes, visto que oito de dezenove pacientes vivenciaram pelo menos uma nova infecção durante os 14 dias após a visita do cão de terapia. O tipo de infecção mais prevalente foi neutropenia febril, seguido por infecção respiratória superior, *Clostridium difficile*, e febre. Contudo, nenhuma das infecções poderia ser claramente atribuída à visita do cão de terapia, como também não poderia ser descartado de forma definitiva essa possibilidade, uma vez que esta intervenção obteve a ausência do grupo de controle. Todavia, algumas precauções de infecção foram tomadas, como higienização das mãos antes e depois do contato com o cão e restrição quanto ao cão lambar, ademais, a ficou explícito que o controle de Prevenção de Infecções Hospitalar solicitou que os pacientes, para os que pudessem deambular, fossem encorajados a usar água e sabão após acariciar o cão, ao invés de utilizar apenas gel à base de álcool. A justificativa se deu que sabão e água - em oposição ao gel - remove partículas com maior eficácia.

A intervenção do estudo consistiu em uma visita única entre uma equipe de cão de terapia e cada paciente, e apenas um condutor da equipe de cães realizou todas as visitas, que ocorreram no quarto privativo de cada paciente. As visitas foram limitadas a aproximadamente 20 minutos, porém, não exigiam duração mínima, essa restrição de tempo foi exigida para permitir várias visitas por dia. Ademais, nenhum evento adverso fora relatados (como mordidas, reações alérgicas etc.).

Com relação aos benefícios da terapia, 86% dos funcionários relataram que a visita do cão de terapia se mostrou positiva sobre os pacientes, metade dos funcionários relataram que a visita do cão de terapia não teve efeito sobre eles ou seu trabalho. Dos que relataram um efeito, apenas um relatou efeito negativo e a interrupção desta foi necessária. Com relação às suas preocupações, apenas um trabalhador da saúde mencionou uma interrupção no fluxo de trabalho e dois mencionaram sobre preocupações relacionadas ao risco de infecções. Entre todos os 48 entrevistados, 73% pensaram em ter visitas de cão de terapia na unidade de hematologia/oncologia, sendo uma boa ideia, assim, estes resultados refletem que a esmagadora

maioria de profissionais visualizam os benefícios da terapia e encorajam o uso dela, considerando como uma terapia coadjuvante ao tratamento, de forma promissora, visto que resultou na diminuição da angústia, preocupação, cansaço, medo, tristeza e dor.

Em concomitância, o estudo seguinte (E5), demonstrou a diminuição de parâmetros de ansiedade, tanto no grupo de crianças quanto nos grupos de pais. Este estudo randomizado, utilizou de instrumentos avaliativos para mensurar os efeitos positivos ou não quanto à intervenção empregada. Assim, escalas para a avaliação de informações demográficas e de patologia médica, inventário de ansiedade, qualidade de vida, de estresse parental e aferição de frequência cardíaca e pressão arterial também foram utilizados. Assim, verificou-se que não houve diferenças significativas em características demográficas entre o controle e grupos de intervenção. como também não foram evidentes mudanças de grande significância sobre a qualidade de vida dos participantes.

Com relação à pressão arterial e frequência cardíaca, o grupo de intervenção mostrou aumentos significativos ao longo do tempo na pressão arterial sistólica ( $P = 0,021$ ), pressão arterial diastólica ( $P = 0,028$ ), e frequência cardíaca ( $P = 0,017$ ) enquanto o grupo de controle não mostrou mudanças ao longo do tempo em qualquer medida fisiológica de pré e pós teste, assim, este estudo concluiu que, as intervenções assistidas por animais podem fornecer alguns benefícios para pais e famílias durante os estágios iniciais do tratamento do câncer pediátrico.

Já o próximo estudo (E6), objetivou propor um protocolo de intervenção e segurança para a realização de terapia assistida por animais (TAA) e avaliar sua eficácia em crianças em tratamento oncológico ambulatorial baseado em indicadores psicológicos, fisiológicos e de qualidade de vida para as crianças e cuidadores. As variáveis analisadas foram estresse, dor, humor, ansiedade, depressão, qualidade de vida, frequência cardíaca e pressão arterial. Foi possível observar a diminuição de níveis de dor, irritação e estresse e uma tendência de melhora dos sintomas depressivos. Entre os cuidadores, foram observados a melhora na ansiedade, confusão mental e tensão.

Para a elaboração do protocolo, foram consideradas as seguintes premissas: todos os indivíduos, sejam os alvos da intervenção ou membros da equipe técnica, devem lavar as mãos com água, sabão ou álcool sempre que entrarem em contato com os cães; Foram temporariamente suspensos das atividades os animais que se no prazo de 7 dias antes da intervenção, apresentassem estresse, fadiga e/ou agressão, imunidade baixa, nódulos, infecções, feridas abertas, episódios de diarreia, vômito, incontinência renal e/ou fecal. Nos casos em que esta última condição ocorreu durante a sessão, a Comissão de Infecção Hospitalar foi consultada para cuidar da criança que entrou em contato com os animais. Em caso de acidente

esfincteriano, o local deve ser devidamente limpo, e a Comissão de Infecção Hospitalar deveria ser notificada em conformidade. Nesta situação, o animal deve ser reeducado para prevenir a ocorrência de tais acidentes;

Ainda, possíveis episódios de mordidas e/ou arranhões dos participantes pelos cães deveriam ser reportados à equipe médica e de enfermagem e, posteriormente à Comissão de Infecção Hospitalar, e as medidas de higiene e cuidados devem ser prestadas por toda a equipe; Proibição de entrada do animal em áreas específicas do hospital, como cozinhas e farmácia. Os animais só poderiam entrar em local específico para a realização da terapia e a higiene do cão também deve incluir banho, escovar os pelos, aparar as unhas, realizar o monitoramento de pulgas e carrapatos, por um mínimo de 24 horas que antecedem a sessão e a desinfecção/limpeza das patas do cão antes e após a sessão com álcool 70%. Portanto, os critérios de seleção e cuidados dos protocolos usados para o programa no contexto oncológico eram adequados, e o programa foi eficaz.

Por fim, o último estudo (E7), objetivou apreender a percepção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes com câncer acerca da Terapia Assistida com Cães. Neste estudo faz-se a distinção das terminologias TAA e TAC, e, atribuiu-se o termo TAC como principal, uma vez que, se descreve especificamente o uso do cão, o qual possui uma afeição natural pelas pessoas, é facilmente adestrado e cria respostas positivas ao toque e trás para o estudo a possibilidade de utilização da TAC pelo enfermeiro objetivando a adaptação da criança para com situações estressantes, como também possibilitar o aumento da mobilidade e atividade muscular, e favorecer a colaboração durante os procedimentos, por fazer estas se sentirem mais relaxadas e confiantes, promovendo a percepção de que o ambiente hospitalar também pode lhes proporcionar momentos prazerosos e divertidos.

O estudo possui uma subdivisão de acordo com as categorias: a) percepções dos responsáveis/familiares acerca da terapia com cães; e b) conhecendo o papel do enfermeiro e da equipe de enfermagem no contexto da Terapia com Cães. Na primeira categoria, foram relatados os sentimentos das crianças, os quais eram passíveis de observação por meio do familiar, sendo que os sentimentos mais evidenciados foram: medo, estresse e desânimo. Foram realizados questionamentos acerca do motivo do cão estar presente naquele ambiente, e as respostas foram relacionadas à distração/entretenimento, para as crianças. Após, foram encorajados o resgate sobre os sentimentos percebidos por elas diante da reação de seus filhos após a visita do cão, e foram percebidos sentimentos diferentes, verificando reações inclusive no estado de saúde: como a melhor adaptação ao tratamento em dia de TAC, alegria, aumento da disposição em conversar.

Ainda, foram questionados acerca do favorecimento ou não sobre a relação entre a equipe de saúde e usuário do hospital: e os principais resultados foram afirmativas, visto que na medida em que os profissionais apresentam também a satisfação quando próximos ao cão, influenciando um cuidado diferenciado. Se tratando da segunda categoria: os profissionais compreenderam que o intuito da TAA é (apenas) a diversão das crianças, não relacionando diretamente o cão ao seu papel terapêutico, e ficou evidente que pós a interação com o cão, transparece o sentimento de alegria, transmitindo também, tanto para os profissionais quanto para os pacientes uma sensação de tranquilidade.

Não obstante, ao serem questionados sobre o uso da TAA pela equipe de enfermagem, visualiza-se a afirmativa de que que é uma atividade que reforçaria de maneira grandiosa o cuidado, mas ao mesmo tempo fica evidente o receio pela não obtenção de conhecimento adequado sobre essa técnica e por muitas vezes o serviço não estabelecer um protocolo específico para tal. Assim, fica visível neste estudo a grande relevância acerca das Boas Práticas em Enfermagem, as quais promovem a garantia de que os recursos necessários sejam brindados com qualidade, assegurando que os serviços sejam ofertados conforme os padrões adequados, buscando, primeiramente, a redução de riscos inerentes à prestação de serviços de saúde (DUARTE *et al.*, 2020).

Diante disso, todos os estudos realizaram intervenções com o público infantil, ou relacionados a estes e restritos à patologia oncológica (n 07). A grande maioria se encontrava disponível na íntegra no idioma inglês (n: 06), havendo a necessidade de realizar a tradução para a leitura dos artigos. Ainda, foi possível observar disparidade entre terminologias utilizadas e o modo com o qual a intervenção era empregada. Sendo assim, foram utilizados como terminologias: Terapia Assistida por Animais (n: 2), Intervenção Assistida por Animais (n: 2), Atividades Assistida por Animais (n: 1), Visita de Cães de Terapia (n: 1) e Visita de Cães de Terapia (n: 1)

Conforme demonstrado, alguns estudos apresentaram pesquisas que fizeram uso de escalas que para a avaliação da terapia, onde, empregam a avaliação da qualidade de vida (E4, E5, E6), ansiedade (E2, E6), bem como aferição de sinais vitais como pressão arterial e frequência cardíaca (E2, E6), também foram avaliados os níveis de cortisol salivar (E2, E6), dor (E6), humor (06), irritação (E6), estresse (E4, E5), depressão (E2, E6), tensão (E6) e características sociodemográficas e clínicas (E6).

Com relação à avaliação dos níveis de cortisol, corrobora-se com o estudo de Costa (2018), onde, discute que o desenvolvimento do bem-estar animal requer conhecimento pelos especialistas, visto que para que o cão possa participar das atividades há uma intensa

preocupação com a saúde do animal, sendo preciso avaliação por três profissionais, um veterinário, um psicólogo com especialidades no comportamento animal e um adestrador, tornando portanto, a intenção de avaliar o estresse do animal pela saliva, fidedigna e válida.

Também, quanto à diminuição da dor, Ichitani (2015), disserta sobre a efetividade da TAA, quando as sessões envolvem a metodologia de acariciar e dialogar com o cão. A mudança na dor pode estar associada pela mudança hormonal envolvida nesse processo, pois o contato com o cachorro libera endorfina que induz a sensação de bem-estar, conseqüentemente também há aumento da ocitocina, tanto nos humanos quanto nos animais ao realizar o contato de 5-24 min. Isto mostra-se de extrema relevância, como evidenciado no estudo 2, que reitera tanto a distração da criança acerca da realização de procedimentos dolorosos

Se tratando ainda do alívio da dor, são notáveis evidências que a redução desta também é possível ao apenas visualizar o cão-terapeuta por meio de imagens, como desenvolvido no estudo 1. Este, mostrou que a TAA virtual pode ser uma alternativa promissora com a relação à aplicação da TAA tradicional, por seus inúmeros benefícios: além de proporcionar sentimentos de distração, amizade, redução de estressores como tradicionalmente, este permite o desenvolvimento de uma terapia efetiva sem os principais incapacitantes de uma terapia física: controle de infecção, zoonoses, deslocamento, consentimento de equipe, etc.

Se tratando dos benefícios da TAA ainda, fica evidente a mudança de rotina e a continuidade do cuidado que a terapia pode fornecer, podendo ser exemplificado a partir dos resultados obtidos no estudo 01, onde, ficou evidente a relação contínua com o cão e paciente, que mesmo após dois anos após a inscrição no programa, ainda trocava correspondência com o seu cão-terapeuta.

Não obstante, dois estudos fizeram uso do método qualitativo, onde foi realizada a visita com o cão e a avaliação foi dada a partir da observação e entrevista com profissionais (E7), como também entrevistas com as crianças que receberam a intervenção (E1). Sabe-se por meio desses estudos, que a TAA proporciona a criação de um espaço acolhedor, refletindo um ambiente íntimo e familiar, independentemente se esta é realizada à beira leito, em espaços lúdicos (brinquedoteca), ou ainda, à distância.

Também ainda, o uso da presença do animal evidenciada no estudo 4 vai ao encontro da metodologia utilizada pelo psicólogo Boris Levinson ainda em 1960, onde adotou a prática da utilização de animais em consultório, utilizando sua existência no ambiente como ferramenta de apoio a processos de saúde (FERREIRA, GOMES 2017). Consonante a isso, o primeiro registro da TAA, o qual ocorreu em 1792 na Inglaterra, no retiro de York, corrobora com a premissa de que os animais atuam como agentes facilitadores, acreditando que somente a

presença dos animais já auxiliaria os pacientes daquela instituição a realizar tarefas cotidianas (FERREIRA, GOMES 2017).

Outro estudo (E5), percorreu o caminho de estudo piloto para avaliar a viabilidade de estudar sobre a AAA, bem como avaliar preliminarmente os benefícios da intervenção. Para a avaliação da viabilidade de estudos futuros, foi realizada a coleta de dados sobre o retorno de pacientes e identificar fatores que possam afetar a participação de hospitais no desenvolvimento da atividade nas taxas de recrutamento de estudo e retorno de pesquisas de pacientes. Já, para avaliar se a intervenção teve benefícios quanto à redução de sofrimento, foi coletado detalhes de como a intervenção foi desenvolvida e informações relatadas de pacientes e de maneira comportamental pela observação.

Também, um estudo (E2) visou a avaliação de serviço do serviço de terapia por meio de uma pesquisa online, disponibilizado após a alta hospitalar, para pais e enfermeiros. Neste, as intervenções variaram de conhecer e cumprimentar, com o intuito de auxiliar os cuidados de enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional, como também um método de distração durante a coleta de sangue e outros exames, incluindo exames radiológicos.

Ainda, foram utilizados o método descritivo em conjunto com a aplicação de questionários (E3), sendo que este, visou questionar os melhores hospitais de pediatria oncológica e que realizavam a AAA, e, como principal resultado há a revelação de consistências e disparidades entre os hospitais e o modo com o qual realizam a atividade.

Cabe também salientar alguns pontos que demarcaram os estudos supracitados, como a utilização de animais que estavam em tratamento contra o câncer para crianças que estavam vivenciando o mesmo processo (E1). Este estudo foi capaz de fortalecer o vínculo humano-animal, no qual é descrito e conceituado no estudo como um relacionamento mutuamente benéfico e dinâmico entre as partes, pois, possibilita uma relação em comum entre a criança e o cão-terapeuta, estabelecendo um meio de amizade estável e sólido.

Como também o emprego de um protocolo de intervenção e segurança para a realização da TAA (E6), promovendo um ambiente sistemático e pré-estabelecido, estreitando as chances de possíveis problemáticas nas intervenções. Também, é notório o método de estimulação infantil empregado neste estudo, onde utilizou do estímulo sensorial, treino de marcha e socialização como um caminho para a melhora de indicadores psicossociais e fisiológicos em crianças em tratamento oncológico.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é notória a grande importância do requerimento de procedimentos processuais para tornar a Terapia Assistida por Animais segura, acarretando na prevenção de infecções hospitalares, promovendo a realização do acompanhamento semanal do cão, instituindo protocolos eficazes e norteadores acerca da prática, como também a instituindo a qualificação de profissionais atuantes nesses serviços, com o intuito de estabelecer critérios específicos e treinamentos fundamentais para a condução desta.

Quanto ao nível de evidência encontrado a grande maioria dos estudos se mostrou em nível 6, isso sugere que foram encontrados estudos com evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo. Também, em menor frequência, estudos do nível 2 e 3, que são evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização, respectivamente. Isto posto, cabe ressaltar a grande lacuna de conhecimento e prática acerca desse cuidado de enfermagem enriquecedor, científico e impulsionador. Ao modo que, se trata de uma terapia possível e aplicável, vê-se a imposição de diversas muitas barreiras, tornando sua aplicabilidade difícil, sendo que estas são possíveis de resolução, e por muitas vezes, tangíveis.

Assim, a busca e a apropriação do conhecimento se fazem cada vez mais necessária e essencial, para que o investimento em boas práticas acessíveis e assertivas sejam implementadas e respaldadas na ciência, assim, à medida que o discernimento acerca da TAA cresce, alicerçado pelas bases científicas, não há espaço para a entaves quanto à sua utilização.

Não obstante, a metodologia de revisão integrativa possibilitou a visualização de acertos e imprecisões a partir da perspectiva alheia, que por muitas vezes, traz um a nova angulação à determinados parâmetros, a exemplificar, a utilização de um meio contemporâneo do emprego do cão como terapeuta.

Ademais, a partir da ótica dos estudos, fica evidente que a Terapia Assistida por Animais se mostra benéfica para qualquer população, independente de classe profissional e idade, contudo, foi possível identificar que ao modo que o ambiente hospitalar, somado ao agressivo tratamento oncológico e o tempo de internação média em oncopediatria, se torna ainda mais efetivo e oportuno, garantindo não só um momento de distração e leveza, mas sim a diminuição a níveis metabólicos e fisiológicos quanto à processos maléficis a saúde. Assim, promovendo vantagens não só à população alvo, como também aos seus arredores, incluindo, monetariamente.

Assim, sabendo que a busca e o uso de evidências científicas de enfermagem para a promoção de segurança do paciente têm como pressuposto utilizar e fomentar a realização de estudos que gerem práticas inovadoras de enfermagem, com vista a sustentar as ações e as relações do profissional no sistema de saúde, bem como, demonstrar o impacto de tais ações nos resultados do sistema, vê-se a grande necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas acerca do tema, visto que esta pode ser considerada uma Boa Prática de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALBORNOS-MUÑOZ, Laura. Implementation of clinical best practice: programa de centros comprometidos con la excelencia en cuidados. **Medunab**, Espanha, v. 17, n. 3, p. 163-169, fev. 2015. Disponível em: <https://revistas.unab.edu.co/index.php/medunab/article/view/2383/2043>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ANJOS, Cristineide dos; SANTO, Fátima Helena do Espírito; CARVALHO, Elvira Maria Martins Siqueira de. CHILDHOOD CANCER IN THE FAMILY ENVIRONMENT: an integrative review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 227-233, 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150018>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v19n1a18.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BERLANDA, Joslaine Bicigo Berlanda et al. Terapia Assistida por Animais em um Hospital Pediátrico: relato de experiência de um programa extensionista. **Interfaces**. Brasil. v. 7. n. 1, p. 313-324, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19068/16145>. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer no Brasil: dados dos registros de base populacional**, v. 3. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. OPAS: Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. **OMS lança iniciativa global para tratar crianças com câncer e salvar vidas**. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5775:oms-lanca-iniciativa-global-para-tratar-criancas-com-cancer-e-salvar-vidas&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5775:oms-lanca-iniciativa-global-para-tratar-criancas-com-cancer-e-salvar-vidas&Itemid=839). Acesso em: 21 dez. 2020.

BRASIL. OPAS: Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. **Câncer: Principais Fatos**. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20impacto%20econ%C3%B4mico%20o%20c%C3%A2ncer,para%20o%20c%C3%A2ncer%20\(5\)](https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20impacto%20econ%C3%B4mico%20o%20c%C3%A2ncer,para%20o%20c%C3%A2ncer%20(5)). Acesso em: 21 dez. 2020. Cortez; 1989.

BRUM, Crhis Netto de; ZUGE, Samuel Spielgerberg. Revisão sistemática da literatura; desenvolvimento e contribuição para uma prática baseada em evidências na enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. Metodologia de pesquisa para a enfermagem a saúde da teoria a prática. 1ª ed. Porto Alegre: Moríá, 2015. p. 77-95.

CHUBAK, Jessica et al. Pilot Study of Therapy Dog Visits for Inpatient Youth With Cancer. **Journal Of Pediatric Oncology Nursing**, [S.L.], v. 34, n. 5, p. 331-341, 14 jun. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1043454217712983>.

CHUBAK, Jessica; HAWKES, Rene. Animal-Assisted Activities. *Journal Of Pediatric Oncology Nursing*, [S.L.], v. 33, n. 4, p. 289-296, 20 nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1177/1043454215614961>.

CRUZ, Elaine Freire. **ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM JUNTO ÀS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ANTINEOPLÁSICO**. 2013. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4411/1/TCC%20Elaine%20Freire%20Cruz.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2021.

CULLUM, Nicky et al. **Enfermagem Baseada em Evidências**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 9-11, jan. 2014. Disponível em: GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 08 maio 2021.

FARO, Amparito.; REZENDE, Magda.M. e. Técnica Delphi na validação das intervenções de enfermagem. **Rev.Esc.Enf.** v.31, n.1, p. 259-73, 1997.

FERMO, Vivian Costa *et al.* Early diagnosis of child cancer: the journey taken by families. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 54-59, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0054.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

FERREIRA, Ana Paula Silva; GOMES, Janzila Bezerra Gomes. Levantamento histórico da Terapia Assistida por Animais. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**. Macapá. 2017.

GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf). Acesso em: 07 fev. 2021.

GILLESPIE, Anne Ingalls; NEU, Madalynn. Youth and Pet Survivors: exploring the experiences of pediatric oncology and bone marrow transplant patients in a virtual animal-assisted therapy pen pal program. **Journal Of Pediatric Oncology Nursing**, [S.L.], v. 37, n. 6, p. 368-376, 4 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.1177/1043454220944122>.

GRIGOLATTO, Tatiane *et al.* O BRINCAR DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS HOSPITAL. **Materno Infantil funcionará a partir de maio**. 2011. Disponível em: <http://www.chapeco.sc.gov.br/noticias/1486-hospital-materno-infantil-funcionara-a-partir-de-maio.html>. Acesso em: 23 abr. 2016.

HOSPITALIZADAS. **Revista Ciência em Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.08-16, [https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20impacto%20econ%C3%B4mico%20do%20c%C3%A2ncer,para%20o%20c%C3%A2ncer%20\(5\):~:text=O%20impacto%20econ%C3%B4mico%20do%20c%C3%A2ncer,para%20o%20c%C3%A2ncer%20\(5\)](https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20impacto%20econ%C3%B4mico%20do%20c%C3%A2ncer,para%20o%20c%C3%A2ncer%20(5):~:text=O%20impacto%20econ%C3%B4mico%20do%20c%C3%A2ncer,para%20o%20c%C3%A2ncer%20(5).). Acesso em: 06 jan. 2021.

HOSTERT, Paula Coimbra da Costa Pereira; MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Coping da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar. *Estudos de Psicologia [S.L.]*, v. 32, n. 4, p. 627-639, 2015 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166x2015000400006>. Acesso em: 12 maio 2021.

ICHITANI, Tatiane. Efeito da Atividade Assistida por Animais na sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. **TEDE** Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações. 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12041>&gt;. Acesso em 10 abr. de 2021.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Brasil). **Linfoma não-Hodgkin**. Brasília. Instituto Nacional do Câncer: 2020. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/linfoma-nao-hodgkin#:~:text=O%20linfoma%20n%C3%A3o%20Hodgkin%20\(LNH,diferentes%20de%20linfoma%20n%C3%A3o%2DHodgkin](https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/linfoma-nao-hodgkin#:~:text=O%20linfoma%20n%C3%A3o%20Hodgkin%20(LNH,diferentes%20de%20linfoma%20n%C3%A3o%2DHodgkin) Acesso em: 21 de dezembro de 2020.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Brasil). **Tipos de Câncer: Câncer Infantojuvenil**. Brasília. Instituto Nacional do Câncer: 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>. Acesso em 12 dez. 2020.

LIMA; Mayanny da Silva, BARBOSA; Francisco Alisson da Silva, MONTEIRO; Luana de Moura. A importância do lúdico à criança hospitalizada: Revisão Integrativa. **Portuguese Reon Facema**: Maranhão, n. 2, p. 139-142, dez. 2015. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/54/35>. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

MCCULLOUGH, Amy et al. Measuring the Effects of an Animal-Assisted Intervention for Pediatric Oncology Patients and Their Parents: a multisite randomized controlled trial. **Journal Of Pediatric Oncology Nursing**, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 159-177, 21 dez. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1043454217748586>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Maria Cristina. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, 2008 Out-Dez; v. 17 n. 4 p. 758-64. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em 08 abr. 2021.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec Abrasco; 2010.

MOREIRA, Rebeca Lima et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 69, n. 6, p. 1188-1194, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>.

NASCIMENTO, Marcia Helena Machado; TEIXEIRA, Elizabeth. Educational technology to mediate care of the “kangaroo family” in the neonatal unit. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 1290-1297, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0156>. Acesso em: 09 jan. 2021.

NASCIMENTO, M.H.M. Tecnologia para mediar o cuidar-educando no acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal: Estudo de Validação. 2012. p.173. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”, Universidade Federal do Amazonas, Belém.

NIGTHINGALE, Florence. Notas sobre a enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: OMS. Um guia para: Identificar e documentar as melhores práticas em programas de planejamento familiar. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258690/9789290341154-por.pdf>. Acesso em: 07 jan 2021.

PARTNERS, Pet (Org.). Terminology: Animal-Assisted Intervention (AAI). 2012. Disponível em: <https://petpartners.org/learn/terminology>. Acesso em: 06 de janeiro de 2021.

PEDREIRA, Mavilde Luz Gonçalves. Práticas de enfermagem baseadas em evidências para promover a segurança do paciente. *Acta Paul Enferm.* v. 22, p 880-881, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe/07.pdf>. Acesso em: 26 de outubro de 2020.

PEREIRA, Cláudia; FERRARI Douglas; BARROS Marcela. Utilização de Cães na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Intertexto.* v. 2, n.1, p. :1-15, 2014. Disponível em: [https://www.ibrati.org/sei/docs/tese\\_615.doc](https://www.ibrati.org/sei/docs/tese_615.doc) [https://www.ibrati.org/sei/docs/tese\\_615.doc](https://www.ibrati.org/sei/docs/tese_615.doc) doc. Acesso em: 14 jan. 2021.

PEREIRA, Viviane Ribeiro *et al.* Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria. *Enfermagem em Foco.* v. 8, n. 1, p. 07-11, 2017. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/831-3168-1-PB.pdf> Acesso em: 25 de outubro de 2020.

POLIT, Denise. BECK, Cheryl Tatano Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7° ed Porto Alegre: *Artmed*; 2011.

SILVA, Nathiana B.; OSÓRIO, Flávia L.. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. *Plos One*, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 1-15, 4 abr. 2018. *Public Library of Science* (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0194731>.

SOUSA, Luís Manuel Mota de *et al.* A metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, : Investigação em Enfermagem, Coimbra, v. 2, n. 21, p. 17-26, nov. 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. . Acesso em: 20 mar. 2021.

UGLOW, Lyndsey S. The benefits of an animal-assisted intervention service to patients and staff at a children’s hospital. *British Journal of Nursing.* v. 28, n. 8, p. 509-516, 2019.

VIEIRA, Amanda Nicácio; PETRY, Stéfany; PADILHA, Maria Itayra. Best Practices in Historical Studies of Nursing and Health (1999-2017). **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 4, p. 973-978, ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0538>. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000400973&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000400973&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 06 jan. 2021.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, [S.L.], v. n. 65, p. 149-166, set. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.47454>. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000300149&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000300149&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 14 jan. 2021.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana *et al.* Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **Journal Of Human Growth And Development.**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 356-360, out. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/152198/149017>. Acesso em: 14 jan. 2021.



7	Cinahl	Medindo os efeitos de uma Intervenção Assistida por Animais para Oncologia Pediátrica pacientes e seus pais: A Multisite estudo controlado randomizado.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
8	Cinahl	Pediatric Oncology e animal - Assistido intervenções: uma revisão sistemática.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não
9	Cinahl	Atividade Assitida por Animais: resultados de uma pesquisa de Top do ranking Pediátrica Oncologia Hospitais.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
10	Cinahl	Implementing a hospital-based animal therapy program for children with cancer: a descriptive study.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não
11	Cinahl	Pilot Study of Therapy Dog Visits for Inpatient Youth With Cancer.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
12	Cinahl	Assisted therapy with dogs in cancer services.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
13	Cinahl	Individulized [sic] care: can I bring my dog?	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não
14	Cinahl	Intervention Reduces Infection Threat Posed by Therapy Dogs.	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não
15	Cinahl	Benefits of Animal Assisted Therapy in a Pediatric Oncology Clinic.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
16	Cinahl	The effect of pets on children's stress responses during medical procedures.	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não
17	Cinahl	Distress Entre hospitalizados pediátricos Câncer Pacientes modificado por Pet- Terapia Intervenção para melhorar a qualidade de vida.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não





		pediátrica						
27	Scopus	Avanço da oncologia paliativa pediátrica por meio da inovação.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
28	Scopus	Estudo piloto de visitas de cães de terapia para jovens com câncer hospitalizados.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
29	Scopus	Terapia assistida com cães em oncologia pediátrica: percepções de familiares e enfermeiras.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
30	Scopus	Atividades auxiliadas por animais: resultados de uma pesquisa dos melhores hospitais de oncologia pediátrica.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
31	Scopus	Prolongando a vida reprodutiva após o câncer: a necessidade de terapias ferprotetoras.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
32	Scopus	Abordagem contemporânea para diagnóstico e tratamento de neuro blastoma.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
33	Scopus	Angústia entre pacientes pediátricos com câncer hospitalizados modificada pela intervenção de terapia animal para melhorar a qualidade de vida.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
34	Scopus	Tumor de Wilms.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
35	Scopus	Um sonho mágico: um projeto piloto em terapia assistida por animais em oncologia pediátrica.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
36	Scopus	Implementando um programa hospitalar de terapia animal para crianças com câncer: um estudo descritivo.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não



		30 de novembro a 3 de dezembro de 2015.						
46	Medline	Riscos associados a programas de intervenção assistida por animais: uma revisão da literatura.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
47	Medline	Nanozimas ocas de azul da Prússia estimulam a neuroproteção contra AVC isquêmico por meio da atenuação do estresse oxidativo, combate à inflamação e supressão da apoptose celular.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
48	Medline	Um sonho mágico: um projeto piloto em terapia assistida por animais em oncologia pediátrica.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
49	Medline	Definindo a agenda de Uma Saúde e o vínculo humano-animal de companhia.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
50	Medline	Terapia assistida com cães em serviços de câncer.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
51	Medline	Implementando um programa hospitalar de terapia animal para crianças com câncer: um estudo descritivo.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
52	Medline	Preservando a fertilidade em crianças pré-púberes.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
53	Medline	Robot-assisted craniotomy.	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
54	Medline	Angústia entre pacientes pediátricos com câncer hospitalizados modificados por intervenção de terapia com animais de estimação para melhorar a qualidade de vida.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não





73	Embase	Terapia assistida com cães em oncologia pediátrica: percepções de familiares e enfermeiras.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
74	Embase	Atividades auxiliadas por animais: resultados de uma pesquisa dos melhores hospitais de oncologia pediátrica.	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não
75	Embase	Angústia entre pacientes pediátricos com câncer hospitalizados, modificada pela intervenção de terapia animal para melhorar a qualidade de vida.	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não
76	Embase	Dermatófitos zoofílicos e Malassezia pachydermatis: qual risco para donos de animais imunocomprometidos?	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não
77	Embase	Animal - terapia assistida como uma abordagem para sintomas psicossociais em pacientes oncopediátricos.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
78	Embase	Caninos e câncer infantil: Quais são os efeitos de animais - assistida intervenções em pacientes oncológicos pediátricos e seus pais?	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
79	Embase	Um sonho mágico: um projeto piloto em animais - terapia assistida em pediatria oncológica.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não
80	Embase	Implementando um programa hospitalar de terapia animal para crianças com câncer: um estudo descritivo.	(x) Sim ( ) Não	(x) Sim ( ) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não	( ) Sim (x) Não

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

## APÊNDICE B

## COLETA DOS DADOS NA ÍNTEGRA

	Base de dados	Referência	País de publicação	Ano	Procedência	Revista	População	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões
01	Embase	SILVA, Nathiana B.; OSÓRIO, Flávia L.. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. <b>Plos One</b> , [S.L.], v. 13, n. 4, p. 1-15, 4 abr. 2018. Public Library of Science (PLoS). <a href="http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0194731">http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0194731</a> .	Brasil	2018	Barretos	PLoS ONE	Crianças	Mensurar os efeitos da TAA nos parâmetros psicossociais e fisiológicos de pacientes oncológicos pediátricos.	desenho quase experimental	diminuição da dor, irritação e estresse e uma tendência de melhora dos sintomas. Entre os cuidadores, uma melhora foi observada na confusão mental e tensão. Portanto, os critérios de seleção e cuidados protocolos usados para o programa AAT no contexto oncológico eram adequados, e o programa foi eficaz	O programa proposto foi eficaz para crianças em regime de tratamento oncológico considerando o efeito quantitativo sobre as variáveis analisadas, e o critério de seleção e as precauções de segurança adotadas para os participantes, os cães e o ambiente hospitalar foram adequados considerando a aceitação do programa pela equipe médica e a falta de complicações.



02	Cinahl	MOREIRA, Rebeca Lima <i>et al.</i> Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> , [S.L.], v. 69, n. 6, p. 1188-1194, 2016. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243">http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243</a> .	Brasil	2016	Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	acompanhantes de crianças e adolescentes	Apreender a percepção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes com câncer acerca da Terapia Assistida com Cães	Estudo qualitativo realizado junto a 16 participantes em um hospital de referência para câncer infantil. Aplicou-se entrevista em profundidade e os dados foram interpretados com base na técnica de análise de conteúdo.	A prática é reconhecida como benéfica para os participantes, mas estes não compreendem o verdadeiro objetivo terapêutico e aplicações. Associa-m-na apenas a algo que distrai e diverte, sem, no entanto, perceber que ali ocorre um processo mais complexo, que envolve mudanças além das emocionais, que são percebidas mais facilmente.	As percepções dos participantes reforçam recomendações que podem ser aplicadas no contexto hospitalar e evidenciam que a terapia em questão pode tornar-se uma tecnologia efetiva para promoção da saúde de crianças e adolescentes com câncer.
03	Cinahl	GILLESPIE, Anne Ingalls; NEU, Madalynn. Youth and Pet Survivors: exploring the experiences of pediatric oncology and bone marrow transplant patients in a virtual animal-assisted therapy program. <i>Journal Of Pediatric Oncology Nursing</i> , [S.L.], v. 37, n. 6, p. 368-376,	EUA	2020	EUA	Journal of Pediatric Oncology Nursing	Participaram do estudo quinze crianças e adolescentes, com idade entre 7 e 16 anos.	Os objetivos deste estudo foram explorar as experiências de participantes do YAPS ao longo do tempo e para explorar como a TAA pode ser uma intervenção adicional ou alternativa para a forma tradicional de TAA, que envolve visitas ao vivo com animais, principalmente cães.	Aberto, entrevistas conduzidas durante o envolvimento dos participantes com seu amigo animal. Os dados foram analisados por meio do método de análise de conteúdo.	Quinze crianças e adolescentes, com idade entre 7 e 18 anos, participaram. Três temas principais e cinco subtemas foram encontrados, incluindo conexão, compartilhada, experiência e amizade. Os temas sugeriram que um programa virtual de redação de cartas TAA pode ser uma	Os resultados sugerem que uma carta virtual da TAA virtual pode fornecer uma fonte de conexão, amizade, diversão e uma maneira de processar a experiência do câncer.

		4 ago. 2020. <a href="http://dx.doi.org/10.1177/1043454220944122">http://dx.doi.org/10.1177/1043454220944122</a> .								fonte de diversão e uma maneira de processar a experiência do câncer com um amigo por correspondência.	
04	Cinahl	UGLOW, Lyndsey S. The benefits of an animal-assisted intervention service to patients and staff at a children's hospital. <b>British Journal of Nursing</b> , v. 28, n. 8, p. 509-516, 2019.	UK	2019	Reino Unido	British Journal of Nursing	País e funcionários foram conduzidas para avaliar o efeito de um serviço de intervenção assistida por animais (IAA)	Avaliar o efeito de um serviço de intervenção assistida por animais (IAA) em um hospital universitário infantil do Reino Unido	Entrevista online	Eles passaram a a firmar o quão positiva foi a experiência para para seu filho. Todos os 200 (100%) entrevistados responderam que consideravam outros hospitais devem ser encorajados a ter um serviço para cães de terapia	Houve uma recomendação 100% de que serviços semelhantes deveriam ser suportados em todo o Reino Unido.
05	Cinahl	CHUBAK, Jessica; HAWKES, Rene. Animal-Assisted Activities. <b>Journal Of Pediatric Oncology Nursing</b> , [S.L.], v. 33, n. 4, p. 289-296, 20 nov. 2015. <a href="http://dx.doi.org">http://dx.doi.org</a>	EU A	2015	EUA	Journal of Pediatric Oncology Nursing	Crianças	Descrever a prática AAA práticas e políticas nos principais hospitais de oncologia pediátrica	Questionários foram enviados para 20 hospitais por e-mail e geralmente devolvidos por e-mail ou correio	Em 11 hospitais, crianças com câncer podem participar da AAA. Salas de espera ambulatoriais e salas de internação individuais foram os locais mais comuns para AAA com	Revelam consistências e variações na prática que podem ajudar outros hospitais a desenvolver seus próprios programas e pesquisadores identificam áreas de estudo futuro

		/10.1177/1043454215614961.								pacientes oncológicos pediátricos. As precauções de segurança variavam de acordo com o hospital, mas todas exigiam higienização das mãos após as visitas e que animais recebam um exame de saúde anual, estar na coleira ou em um portador, ter $\geq 1$ ano de idade, e não ser diretamente de um abrigo.	
06	Cinahl	CHUBAK, Jessica <i>et al.</i> . Pilot Study of Therapy Dog Visits for Inpatient Youth With Cancer. <b>Journal Of Pediatric Oncology Nursing</b> , [S.L.], v. 34, n. 5, p. 331-341, 14 jun.	EUA	2017	Washington	Journal of Pediatric Oncology Nursing	Pacientes internados com idade entre 7 e 25 anos.	Avaliar a viabilidade de estudar atividades assistidas por animais (AAA) em oncologia pediátrica hospitalar e coletou dados preliminares sobre os benefícios potenciais do AAA para esta população.	Visitas únicas com o cão, a visita ocorreu no quarto privado e duraram aproximadamente 20 minutos.	Após a visita do cão de terapia, os pacientes tiveram menos sofrimento e diminuições significativas na preocupação, cansaço, medo, tristeza e dor. Os provedores geralmente apoiaram a intervenção.	Resultados apoiam a viabilidade e a necessidade para estudos futuros sobre AAA em oncologia pediátrica.

		2017. SAGE Publications. <a href="http://dx.doi.org/10.1177/1043454217712983">http://dx.doi.org/10.1177/1043454217712983</a> .								Oito pacientes desenvolveram infecções durante os 14 dias após a visita do cão, mas nenhuma pode ser claramente atribuída à visita do cão de terapia	
07	Cinahl	MCCULLOUGH, Amy <i>et al.</i> Measuring the Effects of an Animal-Assisted Intervention for Pediatric Oncology Patients and Their Parents: a multisite randomized controlled trial. <b>Journal Of Pediatric Oncology Nursing</b> , [S.L.], v. 35, n. 3, p. 159-177, 21 dez. 2017. SAGE Publications. <a href="http://dx.doi.org/10.1177/1043454217748586">http://dx.doi.org/10.1177/1043454217748586</a> .	EUA	2017	EUA	Journal of Pediatric Oncology Nursing	crianças com idades entre 3 e 17 anos	Este estudo multicêntrico, de grupos paralelos e randomizado examinou os efeitos de uma intervenção assistida por animais no estresse, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde para crianças com diagnóstico de câncer e seus pais.	Pacientes recém-diagnosticados, com idades entre 3 e 17 anos, foram randomizados para receber cuidado padrão mais visitas regulares de um cão de terapia (grupo de intervenção) ou apenas cuidado padrão (grupo de controle). Os dados foram coletados em pontos definidos ao	As crianças em ambos os grupos experimentaram uma redução significativa na ansiedade do estado. Os pais do grupo de intervenção apresentaram redução significativa do estresse parental, sem mudanças no estresse entre os pais do grupo de controle. No entanto, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos ao longo do tempo em qualquer medida	As intervenções assistidas por animais podem fornecer alguns benefícios para pais e famílias durante os estágios iniciais do tratamento do câncer pediátrico.

									longo de 4 meses de tratamento da criança.		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.